

A ARTE COMO ELEMENTO EXTERNO E A SUA INFLUÊNCIA NO PROCESSO PSICOTERAPÊUTICO

Amanda Provensi Bonamigo
Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente resumo tem por objetivo geral compreender, por meio da perspectiva da teoria psicanalítica, o significado da arte dentro do processo psicoterapêutico a partir de um caso clínico atendido pela estagiária do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), ao decorrer do componente de Estágio Curricular Supervisionado I, sendo a Clínica de Psicologia da UNOESC o local de atendimento. Ademais, possui como objetivos específicos: refletir acerca da relevância da arte para a paciente e destacar a importância da compreensão e respeito aos momentos introspectivos.

DESENVOLVIMENTO: A fim de elucidar o caso, em respeito ao sigilo, a paciente será mencionada através do nome fictício de Morgana. Nos primeiros atendimentos, a paciente demonstrou um grande apreço pela área artística, fazendo dessa questão, uma boa parte de sua vida e do seu eu. No decorrer das sessões, um dos assuntos que esteve presente de forma significativa em sua fala foi de que forma a arte a encontrava ou que Morgana encontrava a arte, das mais variadas formas em todo o seu caminho, desde as relações familiares, até mesmo fazendo disso como sua profissão, a que se dedica e se dirige de uma forma carinhosa e fidedigna. Nesse sentido, aborda-se as contribuições que a arte pode trazer para o ambiente psicoterapêutico, como um fator externo porém com sua relevância enquanto processo criativo, de expressão e repleto de significados.

A arte no ambiente psicoterapêutico atua como facilitadora da comunicação, permitindo que os indivíduos desenvolvam habilidades verbais ao explicar e discutir suas criações artísticas através da expressão, seja ela gráfica ou plástica, representando um processo simbólico e promovendo a comunicação entre paciente e psicoterapeuta. Essa mediação da arte na comunicação apresenta alguns pontos que tange diversas áreas do que é o ser. Uma delas é a expressão de forma mais direta do universo emocional individual, sem a necessidade da racionalização do discurso verbal. Além disso, conforme Reis (2014) através da atividade artística, facilita-se o contato do indivíduo com suas questões de forma criativa, não apenas dando forma a conteúdos subjetivos, mas também reconfigurando-os em novos significados. No fundamento deste entendimento está a ideia de que a atividade criativa funciona como um instrumento e a arte como um meio de transformação subjetiva, facilitando a projeção de conflitos inconscientes em obras.

Segundo Martins (2012, p.59), a expressão artística funciona como um espelho que reflete várias informações, de uma forma que facilita o diálogo entre o consciente e o inconsciente. Dessa forma, como se evidencia na teoria dos sonhos de Freud e o determinismo do inconsciente, os pensamentos e sentimentos se expressam mais facilmente através de imagens do que de palavras. Sendo assim, a atividade artística, singularmente a pintura/desenho, permite a projeção de conteúdos inconscientes, sendo as imagens produzidas interligadas a conteúdos de sonhos, fantasias, medos, memórias e conflitos atuais vivenciados pela pessoa. Na psicanálise, um ponto primordial é a concepção da arte como forma de sublimação, conforme postulado por Freud. A sublimação refere-se ao processo pelo qual impulsos inicialmente de natureza sexual são desviados para atividades culturais, como a criação artística ou a investigação intelectual, visando a produção de objetos socialmente reconhecidos. Nesse sentido, conforme Martins (2012, p.53), para Edith Krammer, artista, professora de arte e psicanalista, o processo de criação artística em si, sem a necessidade de verbalização, é a prioridade, se desvinculando, de certa forma, do processo de interpretação propriamente dito. Além disso, ressalta que o valor terapêutico reside na própria atividade criativa e no fazer artístico como uma forma de terapia em si mesma, em contraste com uma abordagem psicoterapêutica que utiliza a arte como ferramenta. Na visão de Krammer, a criação artística contribui para o equilíbrio

psíquico e o fortalecimento do ego, facilitando a resolução de conflitos entre as forças opostas do id e do superego por meio da sublimação na atividade criativa. Ela define o artista como alguém capaz de resolver esses conflitos por meio da criação artística, permitindo a expressão de desejos, impulsos, sentimentos e pensamentos que podem ser socialmente inaceitáveis, oferecendo uma via de escape mais saudável do que o recalque .

Nessa perspectiva, a função da atividade artística é intermediar a criação de símbolos do inconsciente. Para Jung (1964, p.16), uma palavra ou imagem é simbólica quando implica algo além de seu significado manifesto e imediato, sugerindo um sentido mais profundo ligado ao inconsciente, uma vez que ele possui uma função criativa intrínseca, expressa em imagens de sonhos, fantasias, mitos e expressões plásticas. Assim, os símbolos são agentes genuínos na transformação qualitativa da energia psíquica, destacando sua relevância na promoção do equilíbrio psíquico. Sob essa ótica, ao externalizar em papel o drama interior vivido de forma desordenada, o indivíduo não apenas molda suas emoções, mas também "desativa figuras ameaçadoras".

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Por conseguinte, a arte na psicoterapia revela-se não apenas como uma forma de expressão criativa, mas como um potente meio de acesso ao inconsciente e de transformação psíquica. Assim, evidencia-se em Morgana a potencialidade de fala através de suas experiências no meio artístico e autopercepções quanto a diversos aspectos da sua vida, trazendo um cunho reflexivo ao que se refere a si, seus relacionamentos, meio social e profissional. Nesse processo, nota-se o respeito com seus próprios movimentos internos, obtendo um sentido de compreensão/interpretação e promovendo bem-estar psicológico e autodescoberta.

REFERÊNCIAS

- JUNG, Carl Gustav. O homem e seus símbolos. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1964. 316 p.
- MARTINS, Daniela de Carvalho e. Souza. Arte-terapia e as potencialidades simbólicas e criativas dos mediadores artísticos. 2012a. 145 p. Mestrado – Universidade de Lisboa - Faculdade de Belas Artes, [s. l.], 2012a. Disponível em:

https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/10008/2/ULFBA_TES665.pdf. Acesso em: 15 jun. 2024.

REIS, Alice Casanova dos. Arteterapia: a arte como instrumento no trabalho do Psicólogo. CESUSC (Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina), p. 16, 2014.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/5vdgTHLvfkzynKFHnR84jqP/?lang=pt>.

Acesso em: 16 jun. 2024.

abonamigo26@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br